

## IMPACTOS DA CRIMINALIDADE NO DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DO MATO GROSSO

### **Bruna Alves Correa**

Graduanda em Direito pela FAG – Faculdade Ágora.

<https://orcid.org/0009-0008-8767-8506>

E-mail: [bruna.correa.acad@faculdadeagora.edu.br](mailto:bruna.correa.acad@faculdadeagora.edu.br)

### **Gabrielly Ribeiro Henning Batista**

Graduanda em Direito pela FAG – Faculdade Ágora.

<https://orcid.org/0009-0004-6351-7127>

E-mail: [gabrielly.henning.acad@faculdadeagora.edu.br](mailto:gabrielly.henning.acad@faculdadeagora.edu.br)

### **Geyson de Jesus Alves Batista**

Graduando em Direito pela FAG – Faculdade Ágora.

<https://orcid.org/0009-0004-2240-2446>

E-mail: [geyson.batista.acad@faculdadeagora.edu.br](mailto:geyson.batista.acad@faculdadeagora.edu.br)

### **Gilberto Aguiar Brandão Junior**

Graduando em Direito pela FAG – Faculdade Ágora.

<https://orcid.org/0009-0000-9396-9408>

E-mail: [gilberto.junior.acad@faculdadeagora.edu.br](mailto:gilberto.junior.acad@faculdadeagora.edu.br)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-07>

**RESUMO:** A interação entre segurança pública e desenvolvimento urbano é fundamental para o bem-estar das populações urbanas. Cidades que são seguras e bem planejadas atraem investimentos, estimulam o crescimento econômico e oferecem uma melhor qualidade de vida para seus residentes. No entanto, problemas como criminalidade, desigualdades sociais e um planejamento urbano deficiente podem prejudicar esse progresso. Portanto, é crucial implementar políticas públicas que integrem a segurança e o desenvolvimento urbano. Nesse contexto, a pesquisa se concentrará na análise de indicadores do Estado do Mato Grosso nos últimos anos, monitorando a evolução da criminalidade por tipos penais e estabelecendo metas para sua redução. O objetivo é avaliar os processos e os resultados obtidos. Dentro desse cenário, o presente artigo, tem como questão norteadora: sendo a coleta sistemática de dados por essas instituições oferece uma visão completa da segurança pública em uma região, ajudando a identificar tendências e áreas de preocupação. Isso proporciona aos gestores públicos e planejadores urbanos informações confiáveis para fundamentar suas ações e políticas. Além disso, o trabalho desses observatórios e setores de estatísticas promove a transparência e a prestação de contas, tornando os dados acessíveis ao público e incentivando a participação cidadã e a fiscalização das políticas governamentais em relação à segurança e ao desenvolvimento urbano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criminalidade. Desenvolvimento. Pesquisa. Mato Grosso.

## IMPACTS OF CRIMINALITY ON URBAN DEVELOPMENT OF THE STATE OF MATO GROSSO

**ABSTRACT:** The interaction between public security and urban development is fundamental to the well-being of urban populations. Cities that are safe and well-planned attract investment, stimulate economic growth and offer a better quality of life for their residents. However, problems such as crime, social inequalities and poor urban planning can hinder this progress. Therefore, it is crucial to implement public policies that integrate security and urban development. In this context, the research will focus on analyzing indicators in the State of Mato Grosso in recent years, monitoring the evolution of crime by criminal type and establishing targets for its reduction. The objective is to evaluate the processes and results obtained. Within this scenario, this article has as its guiding question: the systematic collection of data by these institutions offers a complete view of public security in a region, helping to identify trends and areas of concern. This provides public managers and urban planners with reliable information to support their actions and policies. Furthermore, the work of these observatories and statistics sectors promotes transparency and accountability, making data accessible to the public and encouraging citizen participation and oversight of government policies in relation to security and urban development.

**KEYWORDS:** Crime. Development. Search. Mato Grosso.

### INTRODUÇÃO

A conexão entre segurança pública e desenvolvimento urbano é vital para o bem-estar das cidades. Cidades seguras e bem planejadas atraem investimentos e melhoram a qualidade de vida. No entanto, problemas como criminalidade e desigualdades podem atrapalhar esse progresso.

A pesquisa proposta examinará dados do Mato Grosso para avaliar a criminalidade e definir metas de redução, destacando a importância dos Observatórios de Segurança Pública e setores de estatísticas na coleta e análise de dados. Essas instituições fornecem informações essenciais para a formulação de políticas e promovem transparência e participação cidadã.

A coleta sistemática de dados por essas instituições oferece uma visão completa da segurança pública em uma região, ajudando a identificar tendências e áreas de preocupação. Isso proporciona aos gestores públicos e planejadores urbanos informações confiáveis para fundamentar suas ações e políticas. Além disso, o trabalho desses

observatórios e setores de estatísticas promove a transparência e a prestação de contas, tornando os dados acessíveis ao público e incentivando a participação cidadã e a fiscalização das políticas governamentais em relação à segurança e ao desenvolvimento urbano.

Por outro lado, a criminalidade é impulsionada por diversos fatores e não é simplesmente controlada pela presença da Polícia Administrativa nas ruas. Quando há uma quebra na harmonia dentro da comunidade ou uma alteração na estrutura familiar, isso pode aumentar a criminalidade. Por exemplo, se os filhos se rebelam contra os pais e acabam indo para as ruas, eles podem se envolver com pessoas que os introduzem em atividades criminosas como drogas, prostituição, furtos e roubos. Embora o Estado atue por meio de mecanismos legais, esse controle é mais notável nas classes socioeconômicas mais baixas, onde a deterioração familiar é um fator significativo que poderia ser abordado para reduzir a criminalidade. (Oliveira, 2005).<sup>1</sup>

No que diz respeito à prevenção, a atuação das Polícias Militares envolve o atendimento a ocorrências que vão desde violência doméstica até furtos, roubos, homicídios e tráfico de drogas, após a ocorrência dos crimes. São esses policiais que respondem à sociedade de forma predominantemente repressiva. Para desempenharem essa função de maneira eficaz, é essencial que haja policiais militares patrulhando as ruas e que existam instalações adequadas em bairros densamente povoados, com a implementação de policiamento de proximidade ou comunitário.

Ademais, prevenções como a ressocialização de indivíduos após a prisão, especialmente aqueles que cometeram crimes devido à falta de oportunidades de emprego. Ao saírem da prisão, esses indivíduos enfrentam dificuldades para encontrar trabalho devido ao estigma de serem ex-apanados. Para aqueles com baixo nível de escolaridade ou sem qualificação, as chances de reintegração são ainda menores. A

---

<sup>1</sup> OLIVEIRA, C. A. de Criminalidade e o tamanho das Cidades Brasileiras: Um enfoque da Economia do Crime, RESEARCHGATE, Passo Fundo, Universidade Federal do Rio Grande, 2005.

reintegração bem-sucedida depende de políticas públicas e parcerias entre o setor público e privado, que oferecem oportunidades de emprego e suporte para jovens e adultos.

Por fim, A violência social está aumentando, afetando homens, mulheres, jovens e crianças, e os fatores que impulsionam a criminalidade tendem a crescer. Portanto, é crucial discutir e desenvolver continuamente políticas públicas para proteger a sociedade.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

No Brasil, a previsão legal para a segurança pública é abordada por uma série de leis e regulamentos em diferentes níveis de governo, incluindo a Constituição Federal, leis federais, estaduais e municipais, além de decretos e regulamentos específicos.

**A Constituição:** A Constituição estabelece os princípios fundamentais da segurança pública no Brasil, incluindo a competência compartilhada entre a União, os estados e os municípios para legislar e agir nessa área. Também garante direitos fundamentais dos cidadãos, como a proteção contra o crime e o acesso à justiça.

**Leis Federais:** Existem várias leis federais que abordam diferentes aspectos da segurança pública, como o Estatuto do Desarmamento, que regula a posse e o porte de armas de fogo, e o Código Penal, que define os crimes e as penalidades aplicáveis. Outras leis federais podem tratar de questões como tráfico de drogas, crimes cibernéticos e terrorismo.

**Policciamento:** A atuação das forças policiais, tanto civis quanto militares, é regulada por leis estaduais e por decretos específicos. O papel das polícias na prevenção e repressão ao crime, procedimentos de investigação, detenção e uso da força são definidos nessas leis.

**Sistema de Justiça Criminal:** relacionadas ao sistema de justiça criminal, como o Código de Processo Penal e leis de execução penal, regulam os procedimentos judiciais, o tratamento de suspeitos, réus e condenados, bem como a execução das penas.

**Políticas de Prevenção e Segurança Cidadã:** Além das medidas repressivas, há iniciativas para prevenir o crime e promover a segurança cidadã, muitas vezes

implementadas por meio de programas sociais, educacionais e de saúde, bem como políticas de inclusão social.

Cooperação Internacional: O Brasil também participa de acordos e tratados internacionais relacionados à segurança pública, como convenções sobre o combate ao tráfico de drogas e ao crime organizado transnacional.

A violência social é uma realidade ainda distante de dados estáveis e controlados, considerando que a violência é um fato que percorre um caminho histórico, que se manteve presente em tempos distintos e se expressou de diferentes formas, fazendo parte da complexidade das relações sociais e todos os aspectos que a envolvem econômicos, políticos, éticos, culturais, morais, religiosos.

A violência social é um fato universal que ronda todas as organizações societárias, e é gerada pela fonte da marginalidade social, consequência de diversos fatores que envolvem as relações sociais e de poder. Logo, a violência é um problema estrutural, que reduz a qualidade de vida da população. A qual está relacionada à falência e corrupção das instituições públicas, principalmente a educação e a segurança. Logo, também enfrentamos problemas relacionados à falha do sistema judiciário, que não consegue manter um sistema estrutural para punir de forma efetivada.

As consequências dessa constante exposição resultam em prejuízos sociais e individuais, desde atraso no crescimento econômico das regiões e impactos na saúde pública e efeitos deletérios físicos e mentais, para as vítimas. O principal problema que enfrentamos é a qualidade de vida de nossa população, drasticamente afetada pela violência.

Dessa forma, o medo social se caracteriza como um fantasma urbano de esfera criminal, onde a população vivencia de alguma forma algum tipo de ameaça à vida, saúde e integridade corporal ou liberdade individual no espaço urbano, tornando uma sociedade controlada pelo medo e desconfiança.

O presente artigo, baseou nas pesquisas realizadas no estado de Mato Grosso, na qual acompanha o desempenho do indicador de criminalidade em consonância com a metodologia de trabalho do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

O gráfico a seguir apresenta a série histórica de homicídios dolosos no Estado entre os anos de 2013-2023 revela um aumento na taxa referente ao ano 2013 e 2014, maior valor observado na série referida. A partir de 2015, observa-se uma redução gradativa das taxas de homicídio doloso por 100 mil habitantes no Estado de Mato Grosso, chegando em 2021 com o menor registro observado em toda a série histórica, revelando como a atuação integrada das forças contribuíram para a queda dos índices criminais.

NATUREZA		HOMICÍDIO DOLOSO										
#	RISP	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1	CUIABÁ	216	256	243	213	144	125	104	90	55	67	67
2	VÁRZEA GRANDE	172	248	185	154	91	109	90	77	52	67	86
3	SINOP	93	140	104	103	134	119	100	82	86	126	142
4	RONDONÓPOLIS	133	163	143	125	113	69	70	67	74	88	68
5	BARRA DO GARÇAS	10	10	17	16	10	12	13	9	13	12	15
6	CÁCERES	43	33	44	49	45	42	42	32	42	71	69
7	TANGARÁ DA SERRA	58	62	58	58	57	63	53	48	53	79	52
8	JUÍNA	57	47	39	62	69	51	68	86	99	93	70
9	ALTA FLORESTA	57	58	54	46	49	48	28	32	27	38	34
10	VILA RICA	26	33	31	40	48	31	33	46	30	25	31
11	PRIMAVERA DO LESTE	61	57	49	58	54	57	39	32	35	41	36
12	PONTES E LACERDA	28	34	27	32	31	44	30	39	28	42	52
13	ÁGUA BOA	22	29	29	19	29	32	29	35	33	38	36
14	NOVA MUTUM	25	62	46	56	73	73	94	96	84	93	94
15	GUARANTÁ DO NORTE		44	52	55	38	41	50	39	38	43	67
	TOTAL	1001	1276	1121	1086	985	916	843	810	749	923	919

Os dados abaixo revelam o desempenho do indicador de criminalidade Roubo Seguido de Morte desde 2013 no estado de Mato Grosso, em consonância com a metodologia de trabalho do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Revela um aumento na taxa referente ao período compreendido entre os anos 2013 e 2016, maior

valor observado na série referida. A partir de 2016, observa-se uma redução gradativa das taxas de roubo seguido de morte por 100 mil habitantes no estado de Mato Grosso, com oscilação em 2019.

#	RISP	NATUREZA				ROUBO SEGUIDO DE MORTE						
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1	CUIABÁ	13	13	14	18	13	10	8	2	3	3	1
2	VÁRZEA GRANDE	14	19	14	20	5	2	8	4	3	2	3
3	SINOP	1	4	7	3	3	0	4	2	2	1	1
4	RONDONÓPOLIS	4	1	2	7	9	11	1	3	3	3	2
5	BARRA DO GARÇAS	0	0	0	0	0	1	2	0	0	1	0
6	CÁCERES	0	0	2	1	1	0	1	0	1	2	0
7	TANGARÁ DA SERRA	3	2	2	0	5	0	1	2	5	1	4
8	JUÍNA	1	1	4	2	2	2	2	2	2	3	0
9	ALTA FLORESTA	2	1	1	1	2	3	0	2	1	4	1
10	VILA RICA	0	0	0	1	1	1	1	3	0	0	0
11	PRIMAVERA DO LESTE	1	1	1	2	4	2	3	3	2	1	0
12	PONTES E LACERDA	0	2	0	2	0	1	3	2	2	3	0
13	ÁGUA BOA	3	1	1	2	1	0	2	0	0	4	2
14	NOVA MUTUM	3	1	4	2	3	3	4	2	3	0	0
15	GUARANTÁ DO NORTE		0	0	3	1	0	1	0	2	1	1
	TOTAL	45	46	52	64	50	36	41	27	29	29	15

Ademais, o indicador lesão corporal seguida de morte é definido na doutrina como crime “preterintencional”, em que o agente possui um dolo na ação (lesionar) e culpa no resultado (morte). A morte ocorre sem a vontade do agente que, em princípio, só previa lesionar, entretanto, causou o resultado por imprudência, imperícia ou negligência. Este crime está descrito no art. 129, § 3º, do Código Penal. O indicador é mensurado pela quantidade de vítimas.

O gráfico a seguir recorte da série histórica 2013-2023 revela um aumento na taxa referente ao ano 2013 maior valor observado na série referida. A partir de 2014, observa-se uma redução gradativa das taxas de lesão corporal seguida de morte por 100 mil habitantes no estado de Mato Grosso, chegando em 2021 com o menor registro observado

em toda a série histórica, revelando como a atuação integrada das forças contribuíram para a queda dos índices criminais.

#	RISP	NATUREZA				LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE							
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
1	CUIABÁ	19	5	5	4	2	3	1	0	1	2	0	
2	VÁRZEA GRANDE	2	0	2	3	1	2	0	0	1	1	0	
3	SINOP	4	4	4	3	1	0	4	4	1	1	0	
4	RONDONÓPOLIS	22	15	5	5	3	1	6	5	0	1	0	
5	BARRA DO GARÇAS	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	
6	CÁCERES	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	
7	TANGARÁ DA SERRA	1	0	0	1	1	1	2	2	2	0	1	
8	JUÍNA	1	3	2	0	2	0	1	1	0	1	0	
9	ALTA FLORESTA	1	0	1	3	3	11	1	1	1	1	0	
10	VILA RICA	0	1	1	0	0	1	5	5	1	2	0	
11	PRIMAVERA DO LESTE	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	
12	PONTES E LACERDA	2	2	1	0	0	0	1	3	0	0	1	
13	ÁGUA BOA	0	1	1	0	0	3	0	2	1	1	0	
14	NOVA MUTUM	0	0	2	0	1	0	1	0	0	0	0	
15	GUARANTÃ DO NORTE		0	0	1	2	3	1	1	0	0	0	
	TOTAL	54	33	27	22	18	26	23	25	8	11	2	

As ocorrências registradas no Sistema de Registro de Ocorrências Policiais (SROP) com a natureza “Furto” e forma “Consumado” são contabilizadas para a construção do indicador. O indicador furto é quantificado por registro de ocorrências.

O gráfico abaixo recorte da série histórica 2013-2023 revela o pico na taxa referente ao ano 2017 maior valor observado na série referida. A partir de 2018, observa-se uma redução gradativa das taxas de lesão corporal seguida de morte por 100 mil habitantes no estado de Mato Grosso, chegando em 2020 com o menor registro observado em toda a série histórica, revelando como a atuação integrada das forças contribuíram para a queda dos índices criminais.



#	RISP	NATUREZA					FURTO					
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1	CUIABÁ	19463	12059	13419	17779	19711	15913	14595	10944	10190	12051	11047
2	VÁRZEA GRANDE	4508	4142	5186	5966	5716	5157	4978	3503	3710	3783	3852
3	SINOP	3878	4401	4472	4510	4436	4411	4006	2862	3468	4303	3596
4	RONDONÓPOLIS	2607	3088	3669	3994	3802	3576	3467	2073	3362	3312	3030
5	BARRA DO GARÇAS	2646	2413	1981	1819	1851	2073	1400	1273	1189	1385	1110
6	CÁCERES	2044	2198	2167	2153	2795	2968	2977	1739	2012	1838	1780
7	TANGARÁ DA SERRA	2796	2634	2571	2174	2510	2060	2103	1434	1701	1710	1555
8	JUÍNA	1140	1210	1259	1425	1455	1616	1154	898	1037	1150	982
9	ALTA FLORESTA	1313	1203	1328	1423	1521	1549	1059	846	889	858	860
10	VILA RICA	1032	1131	1067	1330	1334	1595	1253	940	821	986	1073
11	PRIMAVERA DO LESTE	1840	1473	1656	1715	1628	1683	1610	1361	1378	1568	1381
12	PONTES E LACERDA	1440	1376	1180	1143	1032	1172	1080	875	1096	1086	867
13	ÁGUA BOA	1342	1705	1758	1745	2026	1702	1355	1250	1250	1294	1263
14	NOVA MUTUM	2251	2679	2465	2901	2816	2483	2389	1553	2041	1965	1819
15	GUARANTÁ DO NORTE		1021	1126	1481	1469	1484	1148	867	862	968	939
	TOTAL	48300	42733	45304	51558	54102	49442	44574	32418	35006	38257	35154

As ocorrências registradas no SROP com a natureza “Roubo” e forma “Consumado” são contabilizadas para a construção do indicador. Diferente dos crimes com morte, o indicador Roubo é quantificado por registro de ocorrências.

O gráfico a seguir recorte da série histórica 2013-2023 revela um aumento na taxa referente ao ano 2016 maior valor observado na série referida. A partir de 2017, observa-se uma redução gradativa das taxas de roubo por 100 mil habitantes no estado de Mato Grosso, chegando em 2023 com o menor registro observado em toda a série histórica, revelando como a atuação integrada das forças contribuíram para a queda dos índices criminais.

#	RISP	NATUREZA					ROUBO					
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1	CUIABÁ	10904	7418	9813	11542	8431	6528	5411	4021	3007	2161	1785
2	VÁRZEA GRANDE	4350	5101	5033	6731	4413	3349	3064	1967	1585	1168	1045
3	SINOP	1203	2296	2289	1847	1921	1767	1000	565	612	577	415
4	RONDONÓPOLIS	1402	1799	2581	2692	1811	1797	1242	776	920	572	583
5	BARRA DO GARÇAS	175	226	232	250	152	191	149	146	106	96	80
6	CÁCERES	638	625	611	645	910	936	715	548	425	230	203
7	TANGARÁ DA SERRA	533	773	1191	855	886	672	394	283	266	208	187
8	JUÍNA	134	109	152	133	191	280	121	108	98	92	59
9	ALTA FLORESTA	191	187	379	398	389	441	207	171	138	135	92
10	VILA RICA	111	86	173	206	159	343	178	121	64	68	59
11	PRIMAVERA DO LESTE	394	383	473	630	521	513	335	311	344	228	105
12	PONTES E LACERDA	185	220	321	291	256	328	249	168	143	84	57
13	ÁGUA BOA	121	153	163	184	158	298	140	118	100	118	87
14	NOVA MUTUM	360	617	892	1171	946	777	558	420	351	375	284
15	GUARANTÃ DO NORTE		193	361	459	329	424	215	214	152	101	103
	TOTAL	20701	20186	24664	28034	21473	18644	13978	9937	8311	6213	5144

Desta forma, O Estado de Mato Grosso monitora o desempenho dos indicadores de criminalidade em conformidade com a metodologia do Ministério da Justiça e Segurança Pública. A análise dos dados históricos de homicídios dolosos entre 2013 e 2023 revela importantes tendências e seus impactos no desenvolvimento urbano.

Em 2024, um caso de feminicídio em Várzea Grande, uma das principais cidades do Mato Grosso, destacou-se pela brutalidade e repercussão na mídia local e nacional. A vítima, uma mulher de 39 anos, foi assassinada a marretadas, pelo companheiro em sua própria residência. Este caso chamou a atenção não só pela violência extrema, mas também por expor falhas no sistema de proteção às mulheres.

A mulher já havia registrado várias queixas de violência doméstica contra o agressor na Delegacia da Mulher de Várzea Grande. No entanto, a medida protetiva que lhe fora concedida não foi suficiente para evitar a tragédia. O acusado violou repetidamente a ordem judicial, o que demonstra a ineficácia das medidas de proteção sem um sistema de monitoramento adequado.

Além da deficiência na aplicação de medidas protetivas, o caso também revelou a necessidade de maior integração entre as forças de segurança pública e os serviços de apoio às vítimas de violência. A ausência de acompanhamento psicológico e social para a vítima contribuiu para a sua vulnerabilidade.

Este episódio gerou uma mobilização social significativa, resultando em protestos e campanhas de conscientização sobre a violência contra a mulher. A repercussão do caso levou a Secretaria de Segurança Pública do Mato Grosso a anunciar a criação de uma força-tarefa especial para melhorar a proteção às mulheres e a implementação de políticas mais rigorosas para o cumprimento das medidas protetivas.

Em resposta, o governo estadual aumentou o número de patrulhas específicas para monitorar casos de violência doméstica e reforçou a capacitação dos agentes de segurança sobre questões de gênero. A integração dos serviços de atendimento à mulher, incluindo assistência jurídica, psicológica e social, foi ampliada para oferecer um suporte mais abrangente às vítimas.

Este exemplo ilustra não apenas a gravidade do feminicídio e da violência contra a mulher em Mato Grosso, mas também a necessidade urgente de políticas públicas efetivas e integradas para prevenir tais crimes. A análise de casos práticos como este é crucial para entender as falhas do sistema e propor melhorias concretas, baseadas em evidências e na realidade vivida pelas vítimas.

A defensora pontua que muitas mulheres preferem não buscar ajuda no poder público por medo de que a violência se torne maior e acreditar que o homem não cometerá um crime mais grave. “Assim, muitas mulheres ainda são vítimas de violência dentro de casa e acabam não lavrando boletim de ocorrências e nem procurando instituições que atuam no enfrentamento à violência contra as mulheres.

A explicação para Mato Grosso estar no topo do ranking só pode estar ligado à cultura do estupro alimentada por aqui”, argumenta. Em pesquisa realizada pelo Comitê de Análise dos Feminicídios, no primeiro semestre de 2023, 20% dos casos ocorreram

em Cuiabá, 80% das mulheres não possuíam medida protetiva e 60% delas foram mortas com armas perfurantes.

Por outro lado, Atlas analisa a violência em Mato Grosso, um estado estratégico para o tráfico de drogas devido à sua localização na fronteira com a Bolívia. Em 2022, o estado viu um aumento de 18% na taxa de homicídios, o maior entre as unidades federativas. Efetivamente, 2022 foi um ano de grande movimentação entre os grupos criminosos. A hegemonia do Comando Vermelho no estado, principalmente na zona de fronteira com a Bolívia, tendo a cidade de Cáceres (61,3) como a principal referência, foi ameaçada com a entrada do Primeiro comando da Capital na região do meio-norte (A Tribuna Mato Grosso, 2024).<sup>2</sup>

Além disso, devido aos conflitos, membros do CV deixaram a facção e criaram a Tropa Castelar, que se aliou ao PCC no final do ano. Essa dinâmica levou o município de Sorriso (70,5) à sétima colocação no ranking de taxa de homicídios (entre municípios com mais de cem mil habitantes) e trouxe altíssimos índices também para Aripuanã (93,4) e Colniza (62,1), todos no Norte Mato-grossense (A Tribuna Mato Grosso, 2024).<sup>3</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência social está aumentando anualmente e afetando todas as idades e gêneros. É crucial discutir e desenvolver políticas públicas para proteger a sociedade. Embora uma sociedade sem violência possa ser idealista, não devemos aceitar a situação atual; a busca pela redução da violência é um processo contínuo e desafiador

Os casos de feminicídio em Mato Grosso evidenciam a necessidade urgente de melhorar as políticas de proteção às mulheres. As falhas no sistema de medidas protetivas e a falta de integração entre as forças de segurança e os serviços de apoio são

---

<sup>2</sup> Atlas da violência 2024: Roo registra taxa de homicídios menor que a de MT em 2022. A Tribuna Mato Grosso. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/rondonopolis/2024/06/atlas-da-violencia-2024-roo-registra-taxa-de-homicidios-menor-que-a-de-mt-em-2022/>

<sup>3</sup> Atlas da violência 2024: Roo registra taxa de homicídios menor que a de MT em 2022. A Tribuna Mato Grosso. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/rondonopolis/2024/06/atlas-da-violencia-2024-roo-registra-taxa-de-homicidios-menor-que-a-de-mt-em-2022/>.

preocupantes. A criação de uma força-tarefa especial e o aumento das patrulhas são passos iniciais positivos, mas é crucial continuar desenvolvendo e implementando políticas públicas para garantir uma proteção efetiva. Análises detalhadas dos casos são essenciais para identificar melhorias e assegurar a proteção e os direitos das mulheres.

Logo, o trabalho policial militar se faz indispensável para prevenir o crime, com policiamento ostensivo, para melhorar essa prevenção, ainda é essencial, que o governo do Estado, faça concursos para preenchimento do *déficit* de policiais militares.

Por fim, e não menos importante é investir na prevenção primária, como a educação de qualidade e o acompanhamento de jovens em escolas de tempo integral, é mais sensato para combater o aumento da criminalidade no estado. O problema não é exclusivo da polícia, mas falta oportunidades educacionais adequadas. A Constituição Federal e a Lei nº 13.675/2018 destacam a importância de garantir direitos e integrar segurança com políticas sociais. Essas medidas preventivas podem ajudar a reduzir a criminalidade no estado.

## REFERÊNCIAS

Anuário estatístico da secretaria ano 2023. – Cuiabá: SESP – MT, 2023. 143p.

Atlas da violência 2024: Roo registra taxa de homicídios menor que a de MT em 2022. A Tribuna Mato Grosso. Disponível em:<https://www.tribunamt.com.br/rondonopolis/2024/06/atlas-da-violencia-2024-roo-registra-taxa-de-homicidios-menor-que-a-de-mt-em-2022/>. Acesso em 09/09/2024.

Brasil escola, disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/violencia-no-brasil.htm>. Acesso em: 19/04/2024.

Gazeta Digital. Número de feminicídios sobe no Estado; relembre casos. Disponível em:<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policia/nmero-de-feminicidios-sobe-no-estado-r-elembre-casos/775051>. Acesso em: 20/06/2024

Gazeta Digital. Mulher é morta a marretadas no quintal de casa em VG. Disponível em:<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policia/mulher-morta-a-marretadas-no-quintal-de-casa-em-vg/767540>. Acesso em: 24/06/2024.

Mato Grosso, disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/mato-grosso-1.htm>. Acesso em: 13 abril 2024.

OLIVEIRA, C. A. de Criminalidade e o tamanho das Cidades Brasileiras: Um enfoque da Economia do Crime, RESEARCHGATE, Passo Fundo, Universidade Federal do Rio Grande, 2005.

#### APÊNDICE A – Título

Atlas da violência 2024: Roo registra taxa de homicídios menor que a de MT em 2022. A Tribuna Mato Grosso. Disponível em: <https://www.tribunamt.com.br/rondonopolis/2024/06/atlas-da-violencia-2024-roo-registra-taxa-de-homicidios-menor-que-a-de-mt-em-2022/>. Acesso em 09/09/2024.

OLIVEIRA, C. A. de Criminalidade e o tamanho das Cidades Brasileiras: Um enfoque da Economia do Crime, RESEARCHGATE, Passo Fundo, Universidade Federal do Rio Grande, 2005.

Submissão: maio de 2024. Aceite: junho de 2024. Publicação: outubro de 2024.